

## **“É UMA COISA INDECENTE, IMORAL E ESCANDALOSA”: OS PRIMEIROS RELATOS SOBRE FOOTBALL FEMININO NA IMPRENSA DO RIO DE JANEIRO (1910-1920)**

Kelen Katia Prates Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Esse texto busca investigar as primeiras notícias sobre o “*football feminino*” na imprensa do Rio de Janeiro. As fontes utilizadas foram coletadas na Hemeroteca Virtual da Biblioteca Nacional. Compreende-se que as mulheres há muito tempo estão presentes no campo esportivo. As primeiras narrativas da presença das mulheres no futebol as relatavam como torcedoras, desse modo, a assistência do elemento feminino atribuía graça e beleza aos jogos de futebol de homens. Na primeira década do século XX, esporadicamente, os jornais do Rio de Janeiro passaram a divulgar o “*football feminino*”. Por volta de 1920 os registros dessa prática aparecem com maior frequência e desencadeiam uma série de discussões a respeito da implantação do futebol de mulheres<sup>2</sup> no Brasil.

**Palavras-chave:** Futebol; Mulheres; Imprensa; Rio de Janeiro.

### **"It is an indecent, immoral and scandalous thing": the first reports on women's football in the Rio de Janeiro press (1910-1920)**

**Abstract:** This text fetch to investigate the first news about "women's football" in the Rio de Janeiro press. The sources used were collected in the Hemeroteca Virtual of the National Library. It is understood that women have long been present in the sports field. The earliest accounts of the presence of women in football reported them as fans, thus the assistance of the female element attributed grace and beauty to men's soccer games. In the first decade of the twentieth century, sporadically, newspapers in Rio de Janeiro began to publicize "women's football". Around 1920 the records of this practice appear more frequently and trigger a series of discussions about the implantation of the soccer of women in Brazil.

**Keywords:** Football; Women; Press; Rio de Janeiro.

O início da Primeira República marca a relação entre esporte e imprensa. Essa relação se estreitaria com o processo de crescimento urbano que proporcionou novos focos de notícias, resultando na diversificação dos impressos. A especialização da imprensa e a abertura de novas seções possibilitou que o esporte ganhasse um espaço próprio. O futebol, esporte que se popularizava no século XX, passou a ocupar páginas inteiras nas edições de diversos jornais. As notícias geralmente circulavam em torno dos

---

<sup>1</sup> Mestre em História pela Universidade Federal da Grande Dourados. Professora substituta do Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus Alta Floresta*. E-mail: kelenkatia@hotmail.com. Alta Floresta, Brasil.

<sup>2</sup>A utilização do termo *futebol de mulheres* marca uma mudança de perspectiva. O chamado futebol feminino designa um conjunto de características atribuídas a noção de feminino, como: fragilidade, emoção, beleza. A antropóloga Cláudia Samuel Kessler comenta que “O termo *futebol de mulheres* se relaciona a um universo completo e heterogêneo, permeado por trocas entre pessoas de diferentes classes, etnias, gêneros e religiosidades, no interior desta coletividade. Ou seja, entendo o termo “mulheres” como abrangendo corpos e subjetividades que não são neutros, abstratos e nem universais”. Ver: KESSLER, Cláudia Samuel. *Mais que barbies e ostras: uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos*. 2015. 375 f. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

jogos disputados por homens. Entretanto, havia outros sujeitos no campo esportivo.

As participações das mulheres no universo das práticas corporais e esportivas datam de meados do século XIX, mas a ampliação da inserção das mulheres nesses espaços se dá a partir das primeiras décadas do século XX. As primeiras aparições de mulheres em espaços esportivos se anunciaram de forma branda e eram reservadas para assistência aos certames e às exposições, Goellner (2009). Estas ocupavam os espaços de assistência e eram lembradas pela beleza e graciosidade. Em 1912, na seção “Sport”, o *Jornal do Brasil* comentou sobre o movimento esportivo e ressaltou a presença das mulheres nos jogos de futebol:

[...] Além disso, os “matches” de “foot-ball” dos clubs concorrentes ao campeonato, em que a victoria foi conquistada com lisura, lograram um bom numero de espectadores, entre os quaes se destacou o elemento feminino, garrido e entusiastico animando com risos e aclamações a luta das “equipes”<sup>3</sup>.

A presença de mulheres nas arquibancadas representava a ocupação de novos espaços públicos, mesmo que para o universo futebolístico, formado por e para homens, tal presença tivesse características de assistência. Entre 1910 e 1919 os jornais do Rio de Janeiro passaram a publicar pequenas notas que anunciavam jogos de “*football* feminino”. Durante essa década foram localizadas oito publicações sobre esses jogos.

Em 1915 *A Epoca* publicou uma pequena nota informando sobre um festival esportivo na Vila Izabel F.C.<sup>4</sup> Conforme o impresso, a “grandiosa festa esportiva” contaria com um vasto programa do qual fariam parte várias provas esportivas, entre elas um jogo de futebol de mulheres. Não houve notícias posteriores relatando sobre como se deu a realização do festival. As sete ocorrências restantes informavam sobre um mesmo evento: um jogo de “*football* feminino” no Jardim Zoológico. As notícias sobre esse evento ganharam as páginas dos seguintes impressos: *Correio da Manhã*, *O Paiz*, *A Rua: Semanario Illustrado* e *O Imparcial: Diario Illustrado do Rio de Janeiro*.

Na publicação realizada após o jogo ocorrido no Jardim Zoológico *O Imparcial* destacou a presença do público. Segundo o jornal, “Na hora do jogo, em todos os cantos, não havia lugar para um alfinete”<sup>5</sup>. Contudo, o jornal segue dizendo que “ao aparecer as “jogadoras”, o povo só viu “barbados da Silva”...”<sup>6</sup>. Conforme relatou a notícia, esse jogo contou com a participação de apenas uma moça que atuou no gol de um dos times. Assim,

<sup>3</sup> O movimento sportivo. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, Julho de 1912, Anno XXII, n° 200. p. 12.

<sup>4</sup> Ver: Uma festa de “Sports” – Vila Izabel F.C. *A Epoca*. Rio de Janeiro, Novembro de 1915, Anno IV, n° 1118. p. 4.

<sup>5</sup> Ver: Driblando. *O Imparcial: Diario Illustrado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Dezembro de 1919, Anno IX, n° B01334. p. 8.

<sup>6</sup> Ver: Driblando. *O Imparcial: Diario Illustrado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Dezembro de 1919, Anno IX, n° B01334. p. 8.

o jogo de “*football* feminino” anunciado por vários jornais na década de 1910 contou apenas com a participação de D. Julia, do River<sup>7</sup>.

Notadamente a década de 1910 marcou o aparecimento do termo “*football* feminino” na imprensa do Rio de Janeiro. Os impressos noticiaram as realizações dos primeiros “jogos femininos” que em alguns casos, como o citado, eram disputados por homens. A participação das mulheres no esporte, ainda que de forma reservada, está relacionada à valorização das atividades de lazer e das práticas esportivas que começaram a ocorrer em meados do século XIX e se firmaram na transição para o século XX.

O esporte teve uma marcante presença na construção do imaginário e da ideia de modernidade. A cultura urbana no Rio de Janeiro é marcada pela introdução de novas formas de sociabilidades coletivas. Conforme Schpun (1999), nesse contexto de profundas transformações urbanas são marcadas as diferenças entre a cultura dos corpos masculinos e femininos.

Na virada do século XX a Educação Física e as práticas esportivas são consideradas ferramentas para combater o ócio e os maus hábitos da sociedade urbana. Nos centros urbanos há uma defesa maior a atenção à forma física dos corpos de homens, mulheres, jovens, adultos e velhos. Essa atenção está ligada as preocupações higiênicas, eugênicas, médicas, morais ou disciplinares que estabeleceram nítidas distinções entre as práticas recomendadas para cada sexo. As mulheres eram incentivadas a prática de exercícios desde que esses tivessem como objetivo o embelezamento do corpo e a condução de uma boa maternidade. De acordo com Goellner (2003, p.28), “movimentar o corpo feminino significa lapidar sua aparência”.

Na década de 1920 observa-se um interessante movimento da imprensa do Rio de Janeiro ao noticiar o futebol de mulheres. Nesse período os jornais informavam sobre jogos de futebol disputado por mulheres realizados em outros países. O *Correio da Manhã*, por exemplo, citou em 1920, na coluna “Vida Sportiva”, a realização de um jogo “feminino” entre França e Inglaterra<sup>8</sup>. Em 1923 *O Imparcial* informou sobre um jogo em Buenos Aires entre equipes compostas por mulheres argentinas e paraguaias<sup>9</sup>.

A publicação de jogos disputados por mulheres em outros países permite supor que jornais da época buscavam significar a prática do futebol de mulheres, não só no exterior, mas, sobretudo no Brasil. Ao anunciar os jogos de futebol de mulheres em outros países os impressos davam significados aos movimentos das mulheres no futebol brasileiro. A prática desse esporte se apresentava como uma novidade para “nossas patrícias”, mas há tempo as mulheres já haviam entrado em campo. O *Jornal do Brasil* publicou na coluna “Diário Sportivo”, em 1927, uma notícia referente ao “*football* feminino” na Inglaterra. Conforme o jornal:

---

<sup>7</sup> Ver: Driblando. *O Imparcial: Diário Ilustrado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Dezembro de 1919, Anno IX, nº B01334. p. 8.

<sup>8</sup> Ver: Vida Sportiva. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, Julho de 1920, Anno XX, nº 7815. p. 6.

<sup>9</sup> Ver: Argentina. Grande Torneio Internacional de *football* feminino. *O Imparcial*. Rio de Janeiro, Outubro de 1923, Anno XII, nº 3945. p. 3.

O football association esteve em voga entre as mulheres durante a guerra. Então, as moças que prestavam serviços as forças armadas necessitando forte reação contra a alta tensão do trabalho que tinham começaram a praticar todos os ramos de sports, não só internos como externos a que já se dedicavam os praticantes do outro sexo.

Agora, porém, há uma tendência para voltar ao feminino typo da mulher e consequentemente o football, como passa tempo para ella, vae declinando rapidamente.

Neste momento há unicamente para todos os effeitos um team “official” de mulheres. E este foi formado pelas senhoras que serviram durante a guerra em Preston, Lancashire. Joga invariavelmente em espetáculos de caridade e já ganhou cerca de quatrocentos mil dólares”<sup>10</sup>.

A notícia acima relatou que na Inglaterra o futebol de mulheres esteve em voga durante a guerra. Neste momento praticado como uma forma de externar as tensões das moças que prestavam serviços às forças armadas. Entretanto, após o contexto de guerra o futebol deveria ser praticado pelas mulheres, segundo a reportagem, “invariavelmente em espetáculos de caridade”.

Compreende-se que a prática do futebol por mulheres ganhou representações diversas ao longo do tempo. No início do século XX as realizações desses jogos assim como sua divulgação enfatizavam o caráter beneficente da prática e a curiosidade que essa causava no público. Cabe destacar o jogo realizado, em 1929, no estádio do Vasco da Gama, em benefício de caixa escolar. *O Paiz* divulgou, em 11 de maio de 1929, a realização da “curiosa atração”.

#### Football feminino

Realiza-se depois de amanhã um match entre as moças em beneficio da caixa escolar do 9º districto.

No stadium do Vasco vai ser realizado, depois de amanhã, um festival sportivo, em beneficio da caixa escolar do 9º districto, o qual terá como curiosa atracção um match de football entre dois teams de moças.

O jogo principal será entre as equipes do S. Christovão e Bangú, sendo a partida feminina a prova preliminar.

Tratando-se, como no jogo em questão, de moças, os half-times terão só 25 minutos. Os regulamentos de football em vigor serão, entretanto, applicados a esse jogo.

Os dois teams, que tem treinado bastante, levarão camisas do Vasco e do S. Christovão, offerecendo o Sr. Alvaro Novaes prêmios as componentes do team que vestir as cores do S. Christovão.

Na prova principal ao vencedor será doada a taça “Dr. Antonio Prado”<sup>11</sup>.

<sup>10</sup> O football feminino na Inglaterra. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, Outubro de 1927, Anno XXXVII, nº 239. p. 15.

<sup>11</sup> Football Feminino. *O Paiz*. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno XLV, nº 16274. p. 8.

A partida disputada por moças abriu o jogo entre os times do S. Christovão e Bangú. A realização da “curiosa atração” teve por objetivo beneficiar o caixa escolar do 9º distrito. No dia seguinte a realização da partida *O Paiz* publicou em duas colunas uma notícia longa e descritiva do evento esportivo ressaltando os lances, os jogadores, os “sururus”, a arbitragem, o placar e a torcida ruidosa “em que gritos femininos eram constantes”<sup>12</sup>. Não havendo menção ao jogo de futebol de mulheres que abriu o evento.

É certo que este não foi o primeiro jogo de futebol de mulheres realizado no Brasil. Entretanto, em 1929 a imprensa do Rio de Janeiro destacava em suas colunas esportivas as curiosidades, expectativas e, por muitas vezes, a desaprovação da prática do “football feminino”. Ainda em maio de 1929, o jornal *A Manhã* apresentou, em certa medida, expectativa ou ao menos curiosidade a respeito do jogo de futebol de mulheres entre S. Christovão e Vasco.

A *Manhã* destacou que “a partida revestiu-se de muita graça demonstrando as interessantes componentes dos dois quadros aptidões para a pratica do forte sport bretão<sup>13</sup>”. A notícia anunciava a vitória do S. Christovão por 2x0 contra o Vasco. Verifica-se que a notícia destacou o entusiasmo da torcida e a escalção dos times que disputaram o jogo.

[...] A assistência mostrou-se muito interessada pela partida, acompanhando com entusiastica torcida o desenrolar da pugna.

Os teams apresentaram-se assim constituídos:

Vasco: Aloysia Duarte, Jane Gallegos e Maria Motta; Edith Amaral, Jandyra Mendonça e Didi Gammaro; Virgolina Carvalho. Nair Marinho, Rosinha Gammaro, Jacy Pimenta e Rufina Gallegos.

S. Christovão: Maria Gomes, Martha Gallegos e Judith Dias; Leonor Costa, Yvete Mendes e Judith Faria; Nair Amaral, Nair Doria, Izar Gomes (Zázá), Maria José da Silva e Lydia Gomes Tenorio<sup>14</sup>.

A respeito desse jogo destaco a visibilidade dada, pelo jornal *A Manhã*, às jogadoras ao serem nomeadas. Na década de 1920, sobretudo em 1929, há uma significativa mudança nas notícias que anunciavam o “football feminino”. A presença de nomes corrobora para visibilizar, mesmo que momentaneamente, a prática do futebol de mulheres. Chamo atenção para a repetição de sobrenomes na escalção apresentada, sendo os mais comuns: Gallegos, Amaral, Gammaro e Gomes. Dado as características beneficentes dessa partida, sendo o principal motivo um jogo de revanche em benefício do caixa escolar e a apresentação de sobrenomes das jogadoras, compreende-se que as praticantes pertenciam a classe alta ou média do Rio de Janeiro.

Na medida em que o futebol de mulheres despertava curiosidade e interesse de uma parte da imprensa e do público, percebe-se que há muitas

<sup>12</sup> O Bangú abate heroicamente o S. Christovão. *O Paiz*. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno XLV, nº 16276-16277. p. 7.

<sup>13</sup> O S. Christovão feminino venceu o Vasco feminino por 2x0. *A Manhã*. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno IV, nº 1055. p. 9.

<sup>14</sup> O S. Christovão feminino venceu o Vasco feminino por 2x0. *A Manhã*. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno IV, nº 1055. p. 9.

críticas referentes a essa prática. É caso, por exemplo, do Sr. Mello Mattos (Juiz de Menores), que em reportagem publicada pelo *Jornal do Brasil* afirmou:

[...] é uma coisa indecente, immoral e escandalosa, [...] E mais: não se compreende que essas meninas estejam expostas a um espectáculo tão deprimente, sujeitas a atitudes e situações vexatórias que o proprio jogo provoca. [...] Nenhum pae ou tutor que se preze e seja digno desse nome premitirá suas filhas ou tuteladas menores dedicarem-se a essa immoralidade, sacrificarem o seu pudor e, portanto, a sua maior beleza<sup>15</sup>.

Mello Mattos adjetivou a prática do futebol de mulheres como indecente, imoral e escandalosa. Há nessa qualificação uma rejeição não a prática, mas ao corpo que a exerce. Os sentidos investidos no corpo da mulher deram-lhe um lugar e funções pautadas nas significações sociais/morais. Colling (2014, p.24) comenta que “as representações da mulher atravessaram os tempos e estabeleceram o pensamento simbólico da diferença entre os sexos [...]”. O lar é o lugar designado à mulher. Ocupar espaços públicos e misturar-se aos homens significava trair sua natureza. Colling (2014, p. 24) ressalta que “esses limites da feminilidade, determinados pelos homens, são uma maneira clara de demarcar a sua identidade”. Ao ultrapassar os limites da “natureza feminina” as mulheres tornam-se imorais e indecentes, ferindo o ideal da “verdadeira mulher”. Jogar futebol, para Melo Mattos e para o pensamento da época, era acima de tudo um desvio de conduta.

Aos curiosos e defensores da prática do futebol de mulheres a beleza das moças, exaustivamente noticiada, superava uma suposta falta de técnica. O jogo assumia a função de espetáculo. Se para alguns o futebol era um espaço permitido às mulheres, havia explícita necessidade de constante vigilância sobre os corpos que entravam em campo. Acompanhando os rumores da imprensa do Rio de Janeiro *O Jornal* se posicionou, em 1929, como favorável a implantação do futebol de mulheres.

Começou a grita contra a implantação do football feminino entre nós. [...].

Convenhamos que o espetáculo que se offereceu ao publico no campo do Fluminense, por ocasião do interestadual America-Corinthians não foi o que se poderia chamar interessante nem magnifico. A exhibição daquelas lindas adolescentes de pernas nuas, sapatos de tennis (e até de entrada baixa!), sem a menor noção do difficil sport, a se misturarem em campo atraz do balão, não era de molde a satisfazer o menos exigente dos adeptos do sport bretão. Mas, dahi, porém dizer-se que a exhibição assumiu fores de um profundo ridiculo é exagerado, e falso. Não pode haver ridiculo onde há beleza. [...].

O que é lamentável é que o “organizador” do espetáculo não o fizesse com o critério que as circunstancias exigem. Os grupos bem treinados

<sup>15</sup> Football feminino. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno XXXIX, nº 125. p. 6.

*e equipados com a indumentária exigida por tal sport, com compreensão nítida do jogo e o que é mais sério, com a área do field diminuída previamente teriam certamente alcançado o melhor êxito.*

O que houve foi um erro inicial de organização. As pedras, portanto, devem ser dirigidas ao organizador, a elle tão somente<sup>16</sup>. (Grifos meus).

O *Jornal*, e tantos outros favoráveis ao espetáculo que o “*football feminino*” oferecia, não se poupava em distribuir conselhos sobre como o futebol de mulheres deveria ser jogado. Tais avisos, apelos e conselhos se destinavam as praticantes e aos organizadores de eventos esportivos visando promover a exibição do espetáculo sem ferir a feminilidade das moças que disputavam o prêmio. Ao anunciar o jogo que ocorreria entre o S. Cristovão e o Vasco, O *Jornal* deixou algumas recomendações para a realização da partida.

[...]. Seja-nos licito, porém, fazer um appello ao organizador da festa ou das equipes... É preciso que as meninas que vão pisar o campo do Vasco da Gama, o façam com indumentária apropriada ao football. Nada de pernas nuas ou sapatos de tennis ou de entrada baixa.

Além de produzir má impressão a falta de equipamento adequado, o uso de calçado improprio pode ser prejudicial as jogadoras, as quaes poderão, no calor da peleja, ser victimas de qualquer accidente.

Convém, igualmente que, além de algum exercício do conjunto, a fim de que as jogadoras dêem ao menos uma impressão de football, o campo de jogo seja reduzido em suas proporções, de accordo com o tamanho da bola e da estatura das jogadoras.

Póde-se, por exemplo, collocar em meio do campo um goal improvisado que se desarmará logo após o match.

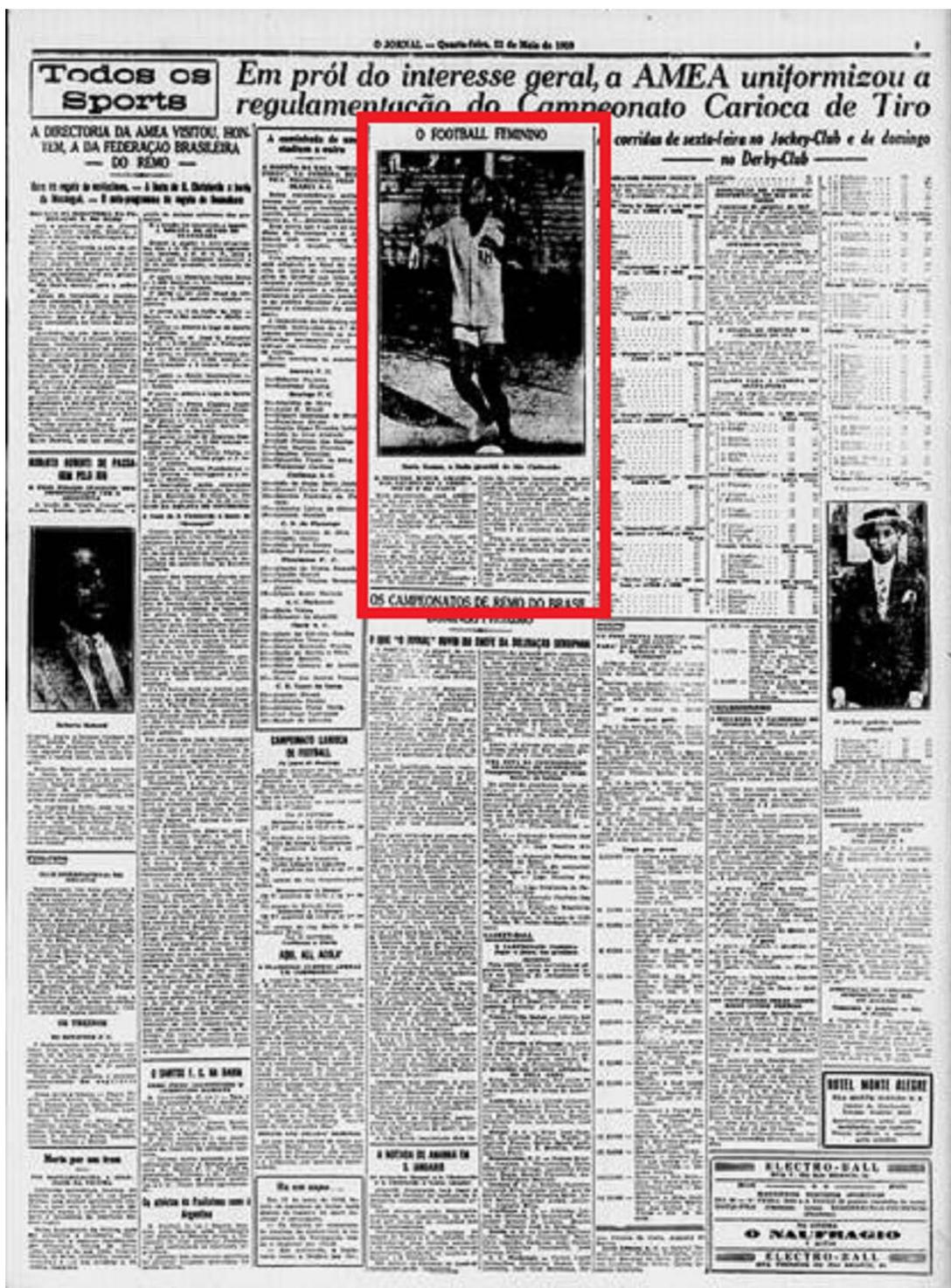
Esses conselhos vão, aqui, tão somente a titulo de cooperação para que o football feminino tão combatido de principio não venha a perecer, por culpa dos seus organizadores<sup>17</sup>.

---

<sup>16</sup> O Football feminino e as criticas a' sua implantação. *O Jornal*. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno XI, nº 3218. p. 12.

<sup>17</sup> O Football feminino. *O Jornal*. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno XI, nº 3220. p. 9.

Imagem 1 – O Jornal (Imagem ilustrativa)



Fonte: O Jornal. Rio de Janeiro, Maio de 1929, Anno XI, nº 3220. p. 9.

A notícia trouxe recomendações técnicas e restrições relacionadas a vestimentas das praticantes do futebol. Em tom de cooperação, o impresso sugeriu que na partida disputada por moças o campo fosse reduzido, a bola adaptada e as vestimentas adequadas. Assim, segundo *O Jornal*, seria possível causar nos espectadores “ao menos uma impressão de *football*”. Ao considerar a mulher como um corpo frágil, belo e delicado, os defensores do

“*football* feminino” viam esta prática como um espetáculo, uma exibição do “sexo frágil” tentado imitar os homens na prática do *sport* bretão. Ao julgar pelas narrativas da imprensa sobre os jogos e o registro da presença do público nas notícias, é possível afirmar que o futebol de mulheres causava entusiasmo e curiosidade entre os adeptos do esporte no Rio de Janeiro.

Contudo, percebe-se que tal prática levanta uma constante preocupação em vigiar os corpos que entravam em campo. São ditadas as mulheres praticantes do futebol a forma de se vestir, se comportar, o modo de jogar, o tamanho do campo e da bola, a altura do gol, o tempo de jogo. Ou seja, a prática do futebol de mulheres no início do século XX, e atualmente, é determinada pelos limites impostos pela “natureza feminina”. O corpo da mulher é resultante de uma construção discursiva que o designa como frágil, belo, materno e dependente de uma constante vigilância em espaços públicos.

### **Considerações finais**

As primeiras décadas do século XX demonstram uma maior participação das mulheres no campo esportivo. Em 1910, na imprensa do Rio de Janeiro, por meio de pequenas notas, percebe-se o aparecimento do termo “*football* feminino”. As notícias encontradas nos impressos demonstram que esses jogos ocorriam de forma esporádica e, em alguns casos, eram praticados por homens.

A década seguinte marca um interessante movimento da imprensa no qual nota-se publicações de jogos de futebol de mulheres praticados em outros países. As pequenas notas sobre “*football* feminino” tornaram-se notícias que demonstravam a aprovação ou interdição dessa prática no Rio de Janeiro. A imprensa colaborou para a construção e divulgação de discursos que se esforçavam em esculpir o corpo das mulheres dentro dos padrões de feminilidade da época, contribuindo, desse modo, para o processo histórico de invisibilidade do futebol de mulheres no Brasil.

### **Referências**

CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia. *O Bravo Matutino. Imprensa e Ideologia: o jornal O Estado de São Paulo*. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

COHEN, Ilka Stern. Diversificação e segmentação dos impressos. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Org). *História da Imprensa no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 103-130.

COLLING, Ana Maria. *Tempos diferentes, discursos iguais: a construção histórica do corpo feminino*. Dourados: UFGD, 2014.

GOELLNER, Silvana Velodre. Imagens da mulher no esporte. In: PRIORE, Mary del; MELO, Victor Andrade de. *História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: UNESP, 2009. p. 269-292.

\_\_\_\_. *Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história*. Pensar a Prática, Goiás, v.8, n.1, p.85-100, jan/jun. 2005.

\_\_\_\_. *Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica*. Ijuí: Unijuí, 2003.

KESSLER, Cláudia Samuel (Org). *Mulheres na área: gênero, diversidade e inserções no futebol*. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

LUCA, Tania Regina de. A grande imprensa na primeira metade do século XX. In: MARTINS, Ana Luiza; \_\_\_\_ (Org). *História da Imprensa no Brasil*. 2ª. Ed., 3ª impressão. São Paulo: Contexto, 2015.

SCHPUN, Mônica Raisa. *Beleza em Jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20*. São Paulo: Boitempo, 1999.

Data de recebimento: 13 de junho de 2019  
Data de aprovação: 13 de setembro de 2019